

Responsabilidade social

Coletivo Preta Velha traz esperança à comunidade da Vila Cruzeiro, na Capital

» *O objetivo da ação é transformar o aspecto social da vida dos moradores da região*

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Alberto Bins, fechada em 2018, acabou sofrendo com ação do tempo e com vandalismo. Durante a pandemia de Covid-19, no entanto, um grupo de mulheres decidiu ocupar o local e torná-lo um centro de transformação social para a comunidade da Vila Cruzeiro, criando o coletivo Preta Velha. Com o passar do tempo, a ação se estruturou e recebeu mais parceiras dispostas a ajudar.

O momento de criação do coletivo coincide com o período da pandemia, em que muitas pessoas da Cruzeiro não tinham acesso garantido à alimentação. “O comércio começou a fechar e as mulheres que trabalhavam limpando casas não podiam mais fazê-lo. Por isso, a comunidade começou a se mobilizar”, explica a secretária do Preta, Mylena Soares. Assim, as mulheres do coletivo se uniram para solicitar cestas básicas para os moradores da Cruzeiro.

Dentro do grupo de mulheres fundadoras do Preta, estava a presidente Adélia Azeredo, a Tia Délia. Ela foi responsável pela

organização do coletivo, tendo inclusive doado recursos próprios para a estruturação do projeto e trazido familiares para ajudar na limpeza do prédio. Preta Velha era a forma com que os membros do coletivo carinhosamente se referiam à Tia Délia. Em fevereiro deste ano, Adélia veio a falecer.

“A tia Délia foi uma grande liderança comunitária. Ela tinha respeito e era capaz de mobilizar todos da comunidade para estarem no coletivo. É uma presidente vitalícia para nós”, conta a vice-presidente do coletivo, Eriane Pacheco.

Para trazer benefícios sociais para a comunidade, o Preta possui uma programação de atividades diárias gratuitas. De segunda a sexta, no turno da manhã, o projeto “Viver mais e melhor”, realizado em parceria com o Postão da Cruzeiro, proporciona ações de saúde para os idosos da comunidade, através de aulas de ginástica e de dança. Além disso, são oferecidas oficinas de capoeira, costura e artesanato, assim como atendimento com psicólogas e rodas de conversas.

O coletivo também organiza eventos anuais para celebração de datas comemorativas, como a festa de Natal e o Dia das Crianças.

Iniciativa atende vítimas das enchentes no Estado

Em 1º de maio, quando as chuvas já atingiam fortemente o Estado, o Preta Velha tomou a decisão de suspender as atividades programadas para aquela semana. No fim de semana seguinte, a direção do coletivo se reuniu para avaliar a situação da comunidade. Como alguns dos membros da Cruzeiro tinham familiares em regiões bastante afetadas pelas enchentes, ficou decidido que o coletivo ajudaria com a arrecadação e depois a entrega de doações. Mais tarde, o Preta tornou-se um centro de referência.

A chegada das doações exigiu uma grande reorganização da estrutura interna do Preta Velha. A sala de artesanato passou a ser utilizada para o armazenamento

de roupas, enquanto o espaço anteriormente destinado às aulas de costura foi reservado para as roupas de cama. Existe uma equipe responsável por cada sala do prédio. No momento em que o coletivo recebe uma demanda, as equipes atuam em conjunto para organizar a saída das doações.

A logística de entrega dos doativos ficou prejudicada pela falta de carros disponíveis para fazer as viagens e também pela dificuldade de chegar até algumas das regiões afetadas. Por causa disso, o coletivo solicitou a participação de voluntários que pudessem disponibilizar o carro para as entregas.

O Preta Velha priorizou as demandas vindas dos abrigos que



Local foi idealizado por um grupo de mulheres, com o objetivo de torná-lo um centro de transformação social

Devido aos transtornos causados pelas enchentes, a comemoração do Dia das Mães deste ano precisou ser cancelado. Outras atividades são excepcionais, ou seja, não estão de forma permanente no cronograma do coletivo. É o caso

da aula de defesa pessoal e do Dia da Visão. O Preta é um ambiente de acolhimento e de esperança, conforme relata Eriane. “Todas as atividades realizadas no coletivo são instrumentos fundamentais para que as pessoas que partici-

pam sintam-se, de fato, acolhidas e pertencentes. Elas também são responsáveis pelos projetos que executamos e pelas batalhas que travamos em busca de mais dignidade para a comunidade”, explica Eriane.



Sala de costura foi ocupada por doações de roupas de cama e de banho

a validação do trabalho feito pelo Preta Velha. Ela conta que o coletivo teve apoio da Central Única das Favelas (CUFA), da Coalizão Negra por Direitos e também da banda Fresno, da cantora Luísa Sonza e dos influenciadores Whindersson Nunes e Nath Finanças.

Para trabalhar como voluntário no coletivo, basta se apresentar no local. Na sequência, os dados pessoais são anotados e é delegada alguma tarefa. Para fazer uma demanda de doação, por outro lado, é necessário preencher um formulário do próprio Preta.